

48
17

SERMAM

DO

MANDATO

PREGADO

NA SANCTA CAZA DA MISERICORDIA
DE COIMBRA,

SENDOPROVEDOR
O SENHOR

BISPO CONDE

Anno de 1673.

PELLO

R. P. DOUTOR GONCALLO DA MADRE DE
DEOS SEMBLANO.

Conego secular da Congregação de S. João Evangelista: Lente de
Prima de Theologia no feu Collegio de Coimbra, & Reytor
do mefmo Collegio.

EM COIMBRA.

Na Officina de JOAM ANTUNES

Anno de M. DC. XCII.

Com todas as licenças necessarias.



8
SERMAM

DO

MANDATO

PRÉGADO

NA SANCTA CASA DA MISERICORDIA
DE COIMBRA

SEUDO PROVEDOR

O SENHOR

BISPO CONDE

Anno de 1673

FEI LO

R. P. DOCTOR GONCALVES DA MOURA DE

DOS SEBRIANOS

Concejo secular da Congregação dos João Evangelistas: Irmão de
-Prima de Theologia no Real Collegio de Coimbra, de Rector
do mesmo Collegio

EM COIMBRA

No Officio de TOAL ANTUNES

Anno de M. DC. LXXIII

Com todas as licenças necessarias



*Ante diem festum Paschæ sciens Hiesus, quia venit hora
ejus, ut transeat ex hoc mūdo ad Patrem, cū dilexisset
suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Ioan. 2 3*



ENDO tão soberanos os Mysterios deste dia, são tão escondidos os Sacramentos desta hora, que quanto mais se examinaõ, menos se penetraõ: quanto mais se discorrem, menos se alcançaõ. (Omnipotente Rey, & amorosissimo Senhor.]

Sendo tam soberanos (dizia eu) os Mysterios deste dia, são tam escondidos os Sacramentos desta hora, que quanto mais se examinaõ, menos se penetraõ: quanto mais se discorrem, menos se alcançam. Imaginaraõ alguns, que por serem effeitos milagrosos do poder Divino: prezumiraõ outros, que por serem extremos infinitos do amor Eterno. E sem aquelles errarem, no que imaginaõ, nem estes no que sospeitaõ; o que eu sei, he, que somente o Breve de hũa Bacia foi golfo profundo em que naufragou hoje toda a ponderaçam Apostolica; & a vista de hum mar immenso de Mysterios, em que os entendimentos mais agudos se perderaõ, & as lingoas mais eloquentes naufragarãõ; como poderei fercar confiado o oceano do peito de Christo, aonde as empoladas ondas das finezas se alteraõ, porque as horas de as obrar se acabaõ?

A grandeza pois dos Sacramentos deste dia, & a soberania dos excessos desta hora, são o que me difficultaõ as razoens pera o discurso, & o que impedem as vozes pera a repetiçaõ: fazendo hoje com que immudeçaõ as bocas, & so fallem os corações; porque pera se discorrer em materia de excessos, melhor he, que as bocas se fechem, & que so os corações faleim.

Em Materia de excessos fez Christo a S. Pedro tres perguntas: *Diligis me plus his?* E por mais que o coração de Pedro entre si os encarecesse, não lemos, que com a boca os repetisse. Teve S. Pedro boca pera falar no amor, quanto à entidade: *Tu scis Domine, quia amo te*; Mas não teve lingua pera discorrer no amor, quanto aos excessos: *Diligis me plus his?* Como insinuando, que em materia de excessos: *Plus his?* Nam podia a boca falar, & que sò o coração os podia dizer. Em caza tambem do Phariséo, fez a Magdalena dos olhos boca de seu coração das lagrimas, lingua de seu affecto, porque como o seu amor era excessivo: *Dilexit multum*; pera que tollê mais bem representado, achou ser necessario, que a boca com as vozes se fechace, & que sò o coração pellos olhos discorresse. Não se fiou das vozes pera repetir os extremos de seu querer, recorreo sòmente ao coração pera explicar pellos olhos os excessos de seu amor. *Laeymis capit rigare pedes ejus*. Oh quem tivera hoje hum peito rasgado em affectos por boca? Hum coração derretido em lagrimas por lingua? Nam só pera repetir, mas tambem pera encarecer, os excessos do nosso amante Deos! Mas ja que he precizo alentar com a fee os discursos, pera que melhor se entendaõ as palavras, recorramos às do nosso Thema, que todo se cifra em amores, todo se funda em excessos.

Ioan. 21.
Luca. 7.

Diz o meu Evangelista, que nas antivesporas da Paschoa [em que sahio o amor de teita, nam vestido de novo, mas despido por noyidade: [*Ponit vestimenta sua.*] Soubera o Senhor Hieju, a hora, em que havia de passar deste mundo pera seu Eterno Pay. *Ante diem &c.* Ouve tempo pera o odio: *ante diem*; & pera o amor húa sò hora: *hora ejus*; porque se anticipou o odio a não dar horas de vida ao amor, que na verdade sò o humano tem suas horas. E he de notar, que o sol no Rellogio de Achab retrocedeo des linhas pera final de Ezechias não perder a vida; & que o amor de Christo cursou hoje tanto no Rellogio do peito, que se pos na húa hora pera lhe apreçar a morte: *hora ejus*.

Porem olhai o que dizeis Aguia entendida? Que pode ir errado o Rellogio do amor, & não he possivel, que seja somente huma hora, quando o amor anda occupado à tantos dias? Não he mais, que húa hora [responde S. Joáo, a cuja conta està o Rellogio do amor] & se vos parecem as horas largas, & compridas, sabeí, que a

meu

meu Mestre, & Senhor lhe parecem breves, & limitadas, porque ama, & porque padece.

Com tudo tornai a ver o Rellogio do amor Discipulo amado, que como he Rellogio do peito nam serve senaõ a quem o tras consigo, & poderãõ fer as horas taõ compridas, como os dezejos? *Desiderio desideravi.* Naõ he mais, que hũa hora [repete S. Joã] *hora ejus*, & bem podia a mão atrazar o dezejo, que com os pezos naõ parou o Rellogio, antes porque anda hoje o amor em hũa roda viva, naõ mostra o que curia, por se naõ ver o que corre. *Hora ejus.*

Mas agora perguntara eu, se todas as finezas desta hora, eraõ por nosso respeito, porque sò neste fim se requinta o amor de Christo com tanto empenho? Nõs nam somos sempre o alvo de seus cuidados, o objecto de suas afeiçoens? Nam ha duvida; porque razaõ logo neste fim avemos de conhecer mais intensos os seus amores, & experimentar mais singulares os seus excessõs?

Respondo com hum exemplo. Hum rio antes que entre no mar, corre focegado, & leva seu curso pouco inquieto; mas ao pagar do tributo, se as agoas acertaõ de ser vivas, saõ as inundaçoens mais vehementes, laõ as suas correntes mais impetuozas. Do amor de Christo podemos dizer, que foi sempre hum rio caudalozo, porque assi o vio sahir Daniel da tua face arrebatado. *Fluvius igneus, rapidusque egrediebatur a facie ejus.* Este Rio pois de teu amor foy correndo por todo o descursõ da vida seu curso ordinario, mas chegada esta hora, em que avia de entrar no mar da morte, aonde as agoas da afeiçaõ eraõ tam vivas, foy mais vehemente o curso das finezas: *In finem dilexit eos.* De maneira, que pello espaço da vida, parece, que já o amor de Christo tendose a os mares; porem nesta hora, achou que nam podia deter as correntes.

Quis Jozeph em Egypto dissimular por algum tempo, o grande amor que tinha a seus Irmãos, & diz o Texto, que chegara Jozeph a tal estado, que lho naõ podera encobrir mais tempo: *Non poterat se ultra cohibere Joseph.* Isto acoiteceo no Egypto ao amor de Jozeph com seus Irmãos, & com ventagens socedeo hoje no Cenaculo ao amor de Christo cõ os homens. *Cum dilexisset suos ultra sine* como lem muitos, *dilexit eos, q̃ val o mesmo, que dizer: Non poterat se*
ultra

Dani. 10.

Genes. 45

Genes. 45

Ruper.

ultra cohibere Christus. Aqui obrou os maiores extremos, aqui fes os maiores excessos: neste dia cortou pellas maiores difficuldades: nesta hora rompeo pellos maiores impossiveis: *Dilectionem quousque perfecit utraque augeri non possit.* Entre difficuldades, & impossiveis, parece, que caminha hoje o meu discurso; mas depois da graça, veremos como he diferente o assumpto; conseguila hoje por intercessão da Senhora; terà facil, porque se não ha Christo de escuzar, como fez nas bodas de Canã, disculpandosse, que ainda não tinha chegado a sua hora. *Mulier non dum venit hora mea,* porque esta hora, ja esta presente pera a graça. AVE MARIA.

Ioan. 2.

O mayor enleio deste Sermaõ, não confiste menos no assumpto, & motivo, que nelle se ha de seguir, do que nas razoes, & lugares com que se ha de provar, porque vivemos em hum mundo, & chegamos a hum tempo em que a delicadeza das traças, se ha de desempenhar com a nõvidade das provas; nem hũa, nem outra cousa prometo, porque nem hũa, nem outra couza alcanço; & sò por não faltar as clausulas mais principaes do Evangelho por tantos, & tam subidos engenhos ponderadas, como felismente discorridas, veremos hoje as propriedades do amor Divino, encontraposição dos defeitos do amor humano. Este he o titulo do Sermaõ, em que primeiro havemos de propor os defeitos, pera que no Evangelho avultem melhor as propriedades.

Sinco são os defeitos do amor humano, & cinco as propriedades do amor Divino. O primeiro defeito do amor humano he ter nescio, quando grande. O segundo ser limitado, quando fino. O terceiro ser vario, quando auzente. O quarto ser impaciente, quando offendido. O quinto ser altivo, quando poderozo. Pello contrario a Primeira propriedade do amor Divino, he ser quando grande, sabio. *Sciens dilexit.* A segunda, quando fino, Eterno: *Quia venit hora ejus ultra finem dilexit.* A terceira, quando auzente, constante. *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, dilexit.* A quarta, quando aggravado, soffrido: *Sciebat enim quisnam traderet eum.* A quinta, quando soberano, humilde: *Quia adeo exivit caput lavare pedes.* Esta declarado o motivo, falta discorrelo sem defeito. Entremos no primeiro, sem que em algũa das propriedades nos apartemos do Evangelho.

Pintou a Antiguidade o amor humano com azas, menino, despidido, & vendado: com azas, porque o amor humano he muito azado pera penar, ou muito ligeiro pera fugir. Menino, porque nunca chega

chega a vzo de razão, que na verdade o amor humano no primeiro dia nasce, no segundo cresce, no terceiro espira, ficando tal vez objecto aborrecido, o que dantes tinha sido amado; & se ha algum amor, que por mais tempo renda alvedrios, cative vontades, roube corações, & conquiste almas, logo lhe fogeita a razão: d'onde vem, que aquelle amor, que no mundo anda mais avaliado & com opiniaõ de mais, bem entendido, he hũa ignorancia, & hũa sem razão. *Amor,* dis Sancto Ambrozio *est rationis oblivio.* Tres potencias tem a nossa alma, memoria, entendimento, & vontade; & quanto mais a vontade se augmenta, tanto mais na memoria, & entendimento se diminua; & deve ser a razão, porque nunca as finezas de hum coração abrazado, segermanaraõ com os acertos de hum juizo discreto. O que ouvistes persuadido com razoes, ouvireis comprobado com exemplos.

E senam pergunto: que opiniaõ logrou o prophano, & incestuozoi amor de Amnon pera com Thamar, senaõ o de louco sobre furioso? *Noli facere stultitiam hanc,* lhe dizia a incauta, & desgraçada doivzella. *Tu eris quasi unus de insipientibus Israel.* Que credito conseguiu o illicito amor de Judas pera com sua nora Thamar, senam o de ignorante sobre arrojado? *Nesciebat quod nurus sua esset.* Que mal nascidos amores, que perversas afeicoens! Cujos excessos, ou se definem locuras: *Noli facere stultitiam hanc,* ou se confessão neccidades: *Nesciebat quod nurus sua esset.* Ainda naquelle amor, que parece justo, & sancto, por ser de coração humano, encontramos estes defeitos, & descobrimos estes eclipfes. Ferverozo foi hoje o acto do amor de S. Pedro, em rezistir humilde a Christo; mas como lho pensionaraõ com adenominaçãõ de nescio: *Quod ego facio, tu nescis modo.* Em outro acto de amor, que teve no Thabor: *Bonum est nos hic esse:* se lhe descobrio o defeito de ignorar: *Nesciem quid diceret.* E athe a Magdalena inculcando no sepulcro seu amor pellos olhos, & sobindo nella as perolas de preço, porque as dores lóbiaõ de ponto, se achou com eclipfes da luz da razão: *Quid ploras? Nescio, ubi posuerunt eum.* Não sei, que desgraça tem lavinculado assi o amor em hum coração humano que quanto mais se ve cheio de incendids, tanto mais se ve falto de defeurços. *Amor est rationis oblivio.*

Despido, & vendado pintaõ tambem ao amor humano, & não faltou quem dicece, considerando despido, que he o amor muita pena, & pouca roupa; mas que o pintem cego? Bem sei eu; que por

D. Ambr.

2. Reg.
c. 13.

Genes. 38

Ioan. 13.
Mith. 17
Luc. 9.

Ioan. 20.

isso

isso ouve amantes humanos, porque ouve amantes cegos; porem a razao he, porque tambem o pintaraõ menino incapaz de defcurfo, pera mostrar, que nunca nelle ouve ignorancias no juizo, que nao ouvesse tambem cegueira nos olhos. La descia Moyfes do monte, todo amante do povo, com o rosto todo cercado de luzes, todo resplandecente de rayos; & diz o Texto, que pera o ver sem temor o povo, vendara Moyfes os olhos: *Posuit velamen super faciem suam*; & porque tapa Moyfes os olhos, quando esta banhado de luzes? Porque Moyfes ignorava as mesmas luzes que tinha: *Ignorabat quod cornuta esset facies sua*; E avendo em Moyfes ignorancias do juizo: *ignorabat*, nao podia deixar de aver tambem cegueira dos olhos: *Posuit, velamen*; que tao certo he ao amor humano saltarlhe a galhardia do defcurso, como seguircelhe logo o achaque da cegueira; & tao falto de razao he finalmente este amor, que o seu maior defeito, he ser quando mais grande, mais nescio: *rationalis oblivio*.

Exod. 34

Ioan. 2.

Em contraposicao deste primeiro defeito do amor humano, se acredita hoje do Sabio o amor Divino: *Sciens dilexit*. Mas pergunto: se Christo queria dar a conhecer gloriosamente as finezas de seu amor, porque se acredita repetidas vezes de sabio, pera que se inculca quatro vezes entendido? *Sciens quia venit hora ejus: sciens quia dedit ei Pater in manus, sciens quia a Deo exivit: sciebat enim quisnam iraderet eum*: a rezaõ he, porque como o excessõ de seu amor nesta hora avia de ser tao extremozõ, pera que os homens nam formassem algum juizo errado, de que tao soberanas finezas fossem demazias nascidas do impulso da vontade tem a conformidade do entendimento, era necessario multiplicar os creditos de entendido, pera seu amor ficar entre os homens mais abonado. Podiaõ os homens enganarce facilmente com o amor Divino, achacandolhe os defeitos do amor humano, pois atalhesse este engano, com a repeticao da ciencia, pera que com este conhecimento infraõ de hum, & outro amor a distincao, vindo facilmente a persuadirse, que se o amor humano tem por defeito, estar sempre da razao separado, que o Divino tem de propriedade estar sempre a razao unido.

Joan. I.

Ioan. I.

No Jordaoõ vio o Baptista assistir o espirito Sancto sobre a cabeça do Verbo Incarnado: *Vidi Spiritum descendentem quasi Columbam de Celo, & mansit super eum*. E o meu Evangelista affirma, que esta o Verbo Divino no seyo do Pay: *Unigenitus qui est in sinu Patris*. Notavel differença de lugares por certo! O Verbo Divino no seyo do Pay,

Do Pay, & o Spirito Santo na cabeça do Filho? Cuidava eu, que o Verbo Divino por ser rezaõ, & sabedoria do Pay: *Ratio, & sapientia Patris*, assiste no entendimento Paterno, & que o Spirito S. por ser amor desceffe no Jordão sobre o seio do Filho; porque rezam logo se ha de por o Spirito S. na cabeça do Filho, & ha de estar o Filho no seio do Pay? Porque como a cabeça he lugar da Sciencia, & trono da rezam, & o seio lugar, & centro do amor, pera o amor Divino nam estar no seio do Pay sem a rezam, unioce o Verbo, que he rezam ao seio do Pay. *Unigenitus qui est in sinu Patris*; & para a sciencia nam estar na cabeça do Filho sem o amor, desceeo o amor Divino no Jordam a unioce na cabeça à sciencia do Filho: *Mansit super eum*: ficando o amor Divino em hũ, & outro lugar taõ unido à rezam, & a rezam ao amor, q̃ senam pòde duvidar, de q̃ tenha este Divino amor a propriedade de entendido, pois em nenhũa parte se acha da rezaõ separado. Oh que diferente amor este do humano! O amor humano nam pode avincular assim a rezam, nem a rezam unioce assi ao amor, porque este voluntario affecto naõ se regula fino pello discurço do entendimento, como se empenha cego pella inclinaçam da vontade; & por isso tambem no mundo senam ama có razaõ, porq̃ na verdade, nenhũa razam té que ama conhecê do o amor do mũdo, amasse só com os olhos fechados tal vez pera maior cegueira d'alma, q̃ do corpo, só o amor Divino he amor todo lince, he amor todo Argos, & taõ discreto, q̃ por estar em todo lugar à rezaõ unido, foge de tal sorte às trevas da ignorãcia, q̃ só se acredita de sabio, & eterniza de firme entre as luzes do entendimento.

No principio do mũdo, andou o Spirito Divino sobre as agoas: *Spiritus Domini ferebatur super aquas*. E quãdo o mesmo Spirito desceo em lingoas de fogo no Cenaculo, diz o Texto, q̃ sobre os Apóstolos fizera o seu assento, & colocara o seu trono: *Seditq̃, supra singulos eorũ*: pois o amor Divino perpetuallẽ tãto de assẽto sobre os Apóstolos: *sedit*, & inquietassẽ tãto de passagẽ sobre as agoas? *Ferebatur*: si, porq̃ quando o amor Divino andava sobre as agoas, ainda estas agoas estavaõ cubertas das trevas significativas da ignorãcia: *tenebra erant super faciem abyssi*; porẽ quãdo esse mesmo amor Divino desceo abrazado, foy sobre a cabeça dos Apóstolos, lugar proprio de seus etẽdimẽtos, *seditq̃, supra capita eorũ*, tẽ os expositores; & o amor Divino para se acreditar de Sabio, quãdo encontra trevas da ignorãcia, vay por ellas de passagem fugindo: *ferebatur*: & quando

Genes. 1.

Abta. Ap.
Cap. 2.Expositor
comuni-
cer.

encontro a luzes do enten timento, fize nellos de affento defcangã lo: *sedis*. Esta seria tãbem a rezaõ porq̃ o amor Divino não buscou nos Apostolos o lugar do coração para seu acento, mas o lugar do entendimento para seu defcangõ: parece, que defcendo do Celo, como encontrasse primeiro no caminho, as cabeças, que os coraçõs, para se calificar mais de amante entendido sobre as cabeças, que de amante somente voluntario sobre os coraçõs, não se pode apartar do enten timento: ali ficou de acento, donde achou, o lugar da sua propriedade. *Sedit*. E notem o modo com que defceo, & o modo com que sobre as agoas ançou: sobre as agoas envoltas nas trevas da ignorancia, ançou como com violencia de pena: *ferobatur*: entre as luzes do entendimento ficou de acento, com perpetuidade de gosto. *Sedit ut maneat in aeternum*. Amor pois que he tão discreto, bẽ he, q̃ no lugar da sciencia tenha o seu acento: *Sedit*; & nas principaes cláusulas do Evangelho tenha o amor de Christo por divino o encarecimẽto de sabio, & a multiplicação de entẽddo. *Sciens Iesus*

Mas se o amor de Christo tem a propriedade de Sabio, parece, que todas as finezas deste dia avião de correr igualmente por conta do saber, como do amor? E que nem a sciencia avia de exceder a afeição, nem o amor a sciencia? Assim parece, que avia de ser, mas isso não quiz o amor; porque a sciencia, cõ materia de finezas era tão ajustada, que chegava p̃or baliza nos extremos, & o amor tão excessivo, que não queria p̃or termo aos excessos.

Sabendo Christo na Cruz, que tudo o que importava, à Redempção estava consumado, publicou huma fineza muy excessiva: *Sciens quia jam omnia consummata sunt*; Si Bernar do explicando esta sede, que Christo tinha, a entende de mais tormentos, que o Senhor desejava: *sunt maiora tormenta*. A implicação do lugar està clara; porque se Christo pella sua sciencia conhecia muito bem, que tudo estava consummado, porque a tudo parece, que tinha já satisfeito: *Sciens quia jam omnia consummata sunt*, para que sollicita mais rigores, para que apetece novos martyrios? *Sunt maiora tormenta*; Entende o Senhor hũa cousa, & faz outra? Entende, que tem feyto o que basta, & ainda deseja mais pena? Ainda deseja mais pena; porque o juizo se entendia, o amor era o que obrava: o mesmo foy dar a sciencia o padecer por acabado, que não se dar o amor por satisfeito. Quando a sciencia dizia, isto basta de finezas: *Sciens quia jam omnia consummata sunt*; começava o amor a pedir novos tormentos:

Ioan. 19.

D. Bern.
expositor.
communi-
ter.

tos: *Sicut maiora tormentis*. Em a sciencia, chegando a pôr nos extremos baliza, lançava o amor além a barra do dezejo, não querendo, que as finezas deste dia corresse tanto por conta da sciencia, como da afeição; porque a sciencia no extremo era mais ajustada, & a afeição era mais excessiva. Pois se o amor de Christo por Divino se offentou hoje entendido nos effeitos, & mais extremo nas finezas bem era, que para credito destes excessos, em que se mostrou hoje tão empenhado, lhe encarece o Evangelista quatro vezes a propriedade de entendido. *Sciens*.

O segundo defeito do amor humano; he ser limitado, quando fino. Vejamo-lo. He certo, que a limitação do amor humano, ou se deduz do pouco tempo, que dura, ou do ultimo termo a que chega; E o meu empenho não he mostrar a sua limitação, pello pouco tempo, que dura, porque bem se sabe, que ha amor no mundo, que como luz de relampago, passa em breve tempo a estroado de raios, pois durar o amor mais, ou menos tempo, ter mais, ou menos vida, não depende tanto da natureza, que tem, como do coração em que se poem; porque ainda que seja affecto soberano he também qualidade dependente, que por isto em alguns he o amor hum Lazaro, que em quatro dias se corrompe, em outros he hum Jacob servindo por tempo limitado: *Servia tibi pro Rachel septem annis*; & se amando como Labão lhe vai prometendo, também com os enganos vá durando: *Serviturus es mihi septem alijs annis*. Todo o empenho pois consiste hoje em mostrar o defeito, & limitação, deste amor, pello ultimo termo a que pode chegar, sendo mais fino, que he até morte.

O maior encarecimento do voffo amor, nunca passou de ser até morte, & verificase isto assi, tanto no que morre, como no que vive: no que morre, porque para sempre acaba; & no que vive, porque mais senão lembra. E senão dizime? que excessos fez Danna na morte de Sicheu, depois de lhe entregar por presa, os cuidados d'alma? *Conglutinata est anima cum ea*. E que causa teria Jacob para se mandar enterrar na sepultura de Lia, & não na de sua ama, Rachel? senão, que os mais finos amores, se forão excessos na vida, nunca chegarão a passar além da morte. Não sei, que antipatia tem a morte cõ o amor, & ainda cõ a memoria, q' hã objecto amado, basta parecer sòmete na representação morto, para ser iogo effeicido.

Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo. Dizia S. Paulo: o mudo

crucificou se em mi, & eu me crucifiquei nelle. E para que era esta multiplicação de cruces? Dizem todos, que para Paulo mostrar, q se esquecera do mundo, & o mundo de Paulo. Mas nesta reposta, funde a minha duvida; & pergunto: Paulo, & o mundo não pude- raõ esquecer se hũ do outro, sem que ambos se crucificassem? Si pu- deraõ; mas para ambos viverem hũ do outro bem esquecidos, era grande industria, representarem se ambos crucificados. Queria Paulo per sua tirnos, que de todo se esquecera do mundo, & quiz di- zer, que o mundo na sua estimação, era hum morto, & crucificado: queria tambem Paulo mostrarnos, q dera em hũa traça, pera o mũ- do se esquecer delle, & disse, q a esse mudo se representara como mor- to, & crucificado; porque avendo representação da morte, todo o amor, & lembrança acaba depreffa. Tambem no Sacramento, que Christo hoje instituiu, se verifica esta verdade; porque mandou o Senhor, que neste mysterio, tivessemos delle memoria *in mei memo- riam facietis*, & porque razão mais neste, que nos outros mysterios? Porq sò neste madaua reprezetar aos homés a sua morte: *Quotiescũ*

*1. ad Co-
rinth. 11.*

q, māducabitis pane huc mortem Domini annuntiabitis, & avêdo repre- zentação da morte, por senaõ arriscar a lêbrança, fez especial man- dato da memoria: *In mei memoriam facietis*. Eis aqui logo o defeito do amor humano, ser quanto mais fino, limitado, pois tẽ có a mor- te o seu termo, ou este amor seja de quem morre, ou de quem fica.

Muito ao contrario veremos hoje o amor Divino passar alem da morte, sendo eterno quanto mais fino. Recorramos a nosso tex- to. Soube o Senhor, diz S. Joaõ, que era chegada a sua hora: *Sciens quia venit hora ejus*. E que hora era esta, de que S. Joaõ falla? Respõ- de o Docto Salmeiraõ, que era a hora de sua morte em que pellos homés avia de perder a vida: *Hora ergo sua dicitur in qua pro nobis vi- sam erat daturus*. Pois se Christo nesta hora avia de morrer, parece q nesta hora avia de ter termo o seu amor? Porque sòmête se ama, em quanto se vive? Assi he no amor humano, como já provamos, mas não no Divino, como logo veremos. A morte poê termo ao amor humano, & por isso he limitado, mas não poem fim ao Divino, por que he eterno: *Nam nec morte amor ille finem habuit: etiam post mortẽ perseverat*. Diz Toledo. No amor de Christo por Divino não eraõ repugnãtes, & incõpatíveis estes dous extremos, morte, & afeiçãõ, porque a serem repugnãtes, nem o Evangelista avia de intitular a Christo amante nesta hora *in finem dilexit*; nem avia de encarecer

*Salmei-
raõ hic.*

Toledo.

o seu amor alem da morte: *ultra finem dilexit*: pois Christo nesta hora desejava dar pellos homens a vida; & tanto, que se deseja pòr termo ao amor logo se deixa de querer, perdendo o titulo de amãte quem ao seu amor deseja pòr termo, quem a sua affeição deseja pòr fim.

Chama Ezechiél a Lucifer, cherubim: *Et tu cherub qui mane eriebaris*: S. Ambrosio, & o douto Soares affirmão, que era Lucifer, Seraphim, que he por natureza amante: *ardens, & incens*; & que não era Cherubim, & que he por natureza sabio: *plenitudo scientia*; pois se Lucifer era Seraphim amãte, como o appella Ezechiél Cherubim entendido? Porque ha de perder Luzbel o titulo de amante? *Et tu Cherub?* a razaõ he do docto Lacerda, de quem he o lugar, que o não quero vender por meu, que he hoje o dia de restituir o seu a seu dono. Dissê Lucifer, que se avia de pòr no monte do testamento, no môte diz o Expositor, donde pudeflê testar: *Sedebo in monte testamenti*; & que he testamento? he a ultima vontade do testador, que quem chega a testar, termina a sua vontade, que he o principio donde nasce o amor, & pòr isso se diz ultima; Assim Lucifer: & vos quereis ter ultima vontade, pois perdei o titulo de amãte Seraphim que pella vontade sòmente no desejo terminada, tendes já na realidade o amor perdido. *Testamentum*, diz o docto, *est ultima voluntas, & ab amoris statu cecidit, qui amoris finem imponere presumpsit*. Chegou a vôtade de Lucifer a querer ter ultimo termo, & a querer ter fim, pois is cõsecutivamête avia de ter termo, & fim o seu amor: *Et tu Cherub*

Mas contra isto ha hũa grande instancia. Se Lucifer sò pòr querer testar, pondo fim, & termo a seu amor, perdeu o titulo de amãte, parece, que Christo nesta hora o perdeu tambem, pois mostrou ultima vôtade testãdo de seu sãgue Sacramêtado? *Hic est Calix sanguinis mei novi, & æterni Testamenti*. Respõdo a esta minha duvida, cõ o mesmo Texto da instancia. He verdade, q̃ Christo no Sacramêto testou de seu sangue; porem o testamento foy com tal novidade instituido, que o fez o Senhor deferir dos mais: *Novi Testamenti*. E em que consistio a novidade deste testamento? Sabem em que? em ser eterno, *Et æterni Testamenti*; & como aquillo, que he eterno nam tem fim, & carece de termo, com tal novidade testou Christo de seu sangue, que sendo os mais testamentos, ultima vontade, em que o testador a limita, & termina o seu amor, o novo Testamêto do sãgue, por eterno, *æterni Testamenti*, foi instituido

tanto

Ezechiel.
28.

D. Ambr
Pater So-
ares. to. de
Angelis.

Isaias 14.

Lacerda
in judith.
Tom. 1. in
cap. 8.
Sect. 54.

Adjunct.
Verb. Ec-
cles. in cõ-
secrat. Ca-
licis.

tanto em abono, & credito da vontade, que nelle eternizou Christo a sua effeicão: *In fine eternatur amor*: como era novo o modo de querer, não avia de ser novo o modo de tellar, logo ainda, q̄ Christo na hora da morte testasse, não se duvide, que alem da morte mais nos quizesse: *hora ejus ultra finem dilexit*. Oh, que diferente amor este do dos homens, o amor dos homens he amor muito mortal, tē nelle jurifdicaõ amor, porq̄ he limitado, mas ao amor Divino não lhe poem limite a morte, porque he eterno: o amor dos homens, quando maior acaba, porque he nas finezas limitado, o amor Divino, não se resolve, porque he nos excessõs infinito.

Ioan. 19

A traveça hum soldado o peito de Christo morto, donde immediatamente sahio sangue, & agoa: *Exiuit sanguis, & aqua*; & porque não dispoem a Providencia Divina, que se abra o Lado de Christo para dar esse sangue do Peito, quando estã vivo, seiaõ quando estã morto? Porque se o Senhor estando vivo dera o sangue do Peito, como depois de morto não via já mais sãgue que derramar, podião os homens presumir, que acabara o amor com a morte, porque se acabavaõ as finezas com a vida; pois bom remedio, para evitar este engano, dē o peyto sangue depois da morte: *exiuit sanguis*, obre o amor Divino esta fineza depois de Christo perder a vida; para que conheçaõ os homēs, como he Eterno esse amor, que não acabaõ as suas finezas com a vida, porque continuaõ os seus excessõs alem da morte: *exiuit sanguis*, & para que saiba tambem o mundo a propriedade deste amor, que se o regular pello dos homens, que he quanto mais fino, limitado, enganese como nescio, que o Divino, he quanto mais fino, Eterno. *hora ejus ultra finem dilexit*.

O Terceiro defeito do amor humano he ser vario, quando auzente. Não ha cousa, que tanto magoe hum peito humano, como a auzencia do bem querido. He esta hũa contradicaõ mortal, que causa intercadencias no amor; he hũa infirmitade maligna, q̄ sempre acomete o coraçãõ, por mais cordeal, que seja hum affecto não pode resistir a taõ perigoso mal como o da ausencia; por isso os mais finos amãtes, que della enfermaraõ, lhe deraõ em vario nome pello que sentirãõ. Chamaraõ huns à ausencia o Lethes donde se bebem esquecimentos: outros febre lenta com que em breve seifica hum affecto: alguns morte civil do amor, & todos communmente ma drasta da afeicão. E eu pergunto agora para maior confirmação desta verdade, que amor ouve no mundo, que prezente não blazo-

blazonasse de grande, & auzente não degenerou: de fino. E que afeição por mi us ver da leira que tolle, que nas distancias não variasse? Oh que larga materia para taõ vulgar queyxal. Esta inculcou o Senhor a S. Pedro pellos olhos; *Respectu Domini Petrus*, quan lo o vio negar no paço, depois de protestar firmezas na ceia; mas era o amor de Pedro, amor de coração humano, que à vista blazona: *Si opportuerit memeri tecum*; & auzente nega: *Non novi hominem*; na presença he firme, na auzencia, vario.

Luc. 22.

Math. 26

Sõ o amor Divino, he quan lo auzente, constante; & parece persuadido o Evágelista, que sem fazer expressã menção da morte, & sõ da auzencia; *ut transeat ad Patrem*, unio à quella amorosa despedida, vinculo à quella auzencia violenta, *ut transeat*: o amor eterno; *ultra finem dilexit*. Não degenerou o amor de Christo na auzencia por Divino, como varia o dos homens por humano; degenera este na auzencia, porque lhe não he possível, partir, & ficar: fazer-se auzente, & presente. Não variou o amor de Christo na auzencia por Divino, porque lhe foy facil ficar, & juntamente partir, como se vê naquelle Divino Sacramento, aonde se deixou Christo presente a nossos coraçõens, & auzente sõ a nossos olhos: mostrando nesta excessiva fineza, que se a auzencia domnia a firmeza ao amor humano, que já a mesma auzencia segurava a perpetuida de ao amor Divino; não sendo já maculada da afeição, mas legitima Mãe, porque a auzencia por meyo da afeição o não aparta, porque a despedida por meyo do Sacramento o não auzenta: antes me parece q̄ foy a causa, porque se eternizou hoje o amor Divino com tal excelso neste Sacramento, que nunca poderaõ faltar nelle as finezas de hum Deos amante.

Institue Christo o Sacramento do Altar, & uza destas duas formas: *Hoc est corpus meum*. Este he meu Corpo, *Hic est Calix sanguinis mei*, este he meu sangue. Pergũto: Christo não dà no Sacramento Corpo, & Sangue vivo: *ex vi corporum*, como dizem os Theologos, & a alma por concomitancia? He certo: pois institua o Sacramento cõ esta sõ forma. *Hic est humanitas mea*. Esta he a minha humanidade, porque assi nos dà junto, Corpo, Sangue, & alma sem multiplicar as formas, hũa do Corpo, outra do Sangue? Direi: Christo no Sacramento queria mostrar a firmeza do seu amor, porque nelle se deixava auzente por encuberto; & como a humanidade consiste essencialmente de corpo, alma, & uniaõ, & esta faltou no Triduo da

Math. 22

morte

morte, porque se desfez o vinculo, que unia corpo, & alma, a sacramentar-se Christo debaixo da forma de humanidade: *Hæc est humanitas mea*, era sacramentar-se debaixo de hũa forma, que em tres dias avia de saltar; porem como o corpo, & sangue sempre affitiraõ unidos ao Verbo, por isso se sacramento debaixo da forma de corpo, & sangue, porque sempre avia de permanecer; naõ se ha Christo de sacramentar em forma, que algum tempo falte, mas em forma, que sempre dure; & assi era necessario, para que eternizandosse o amor de firme neste sacramento, em que se deixava prezente, & auzete, foubessem os homês, que era este amor taõ agigantado nos excessos, taõ crecido nas firmezas, que tinha de propriedade, ser quando mais auzente, mais firme. *Ut transeat ad Patrem, ultra finem dilexit.*

O Quarto defeito do amor humano, he ser impaciente, quando offendido. Muito delicada he a condiçaõ do amor humano, & nelle se acha a propriedade do mar, a qualidade da polvora, & a natureza do vidro. O mar, com qualquer sopro de vento se altera, a polvora com qualquer faisca de fogo se acende, o vidro com qualquer sombra de toque se quebra. Assi o amor humano, com qualquer ingrataõ se irrita. cõ qualquer disprimor se abraza, cõ qualquer aggravado estalla. Bem poderã ser, que aja no mundo paciência para dissimular traçoens, para encobrir offensas; porem esta dissimulaçaõ, ou a causa tal vez a força do interesse, ou o medo do respeito, mas naõ o amor, que o que tê de humano, tem de sentido; & por isso naõ pode sofrer peitos ingratos: naõ sabe desculpar agravos manifestos; poderã quando muito amar ingratoens ignoradas, mas nunca querer agravos conhecidos, porque he taõ impaciente o amor humano offendido, que quando senãõ pôde vingar por força, ao menos dezabafa por queixa. Assi o persuadem as impaciências da querida Rachel, contra seu amante Jacob, nos zelos presumidos de Lia. *Da mihi liberos alioquin moriar.* Assi o provaõ as tristes vozes, & sentidos clamores de Thamar pello desprezo de seu Irmaõ Amnon: *Ibat ingrediens, & clamans.* Assi o ensinaõ os remoqueos de Thamar contra Judas, incluídos na prenda do anel, que lhe restituio, quando menos advertido, julgou, que fosse queimada, prevalecendo o fogo de hũa payxaõ impaciente, contra o decreto, & violencia de hum fogo natural.

Muito pello contrario temos hoje ao amor do nosso Deos, quando mais aggravado, sofrido, chamando seus; *cum dilexisset suos* aos

que

Gen. 30.

2. Reg. 13

Gen. 38.

que por ingratos parecião d'outrem, & *sui cum non receperunt*; dissimulando resistências, & negações de Pedro, sofrendo traiçõs de Judas: *Ut traderet eum Judas*, & desculpando calado os aggravos dos homens: *Tamquam ovis ad occisionem*, & *non aperiet os suum*. E pera ser maior a dissimulação das offensas mudou seu Divino amor o nome às couzas; porque a sua morte, chamou a sua festa. *Ante diem festum Pasche*: muitas horas de injurias, avaliou por hũa sò hora de afrontas: *hora ejus*: aos tormentos, cuja violencia lhe fez esgotar todo o fangue, chamou banhos de agoa fria: *Baptismo habeo baptisari*: as maiores afrontas, julgou por iguaria: *Saturabitur opprobrijs*: morrendo, chegou a cantar como Cyne: *Hymno dicto, hymno cantato*, tẽ muitos, quem se feria como Pelicano; & finalm̃te encobrio a mayor fineza, por desculpar nos homens a maior ingratidão. Vejamos claramente como o Texto o pertuade, pera q̃ a razão õ não difficile.

Diz S. João, q̃ loubera o Senhor nesta hora, como havia de passar do mundo, pera seu Eterno Pay. *Utranseat ex hoc mundo ad Patrem*. O docto Alapide, nota aqui, que havia primeiro Christo de passar pella morte de Cruz, que era o mais custozo; *Ut per mortem, & Crucem transeat*; pois se õ morrer morte de Cruz era mais custozo do que passar pera o Pay, porque não exprime S. João a morte, assi como declara o transito? *Ut transeat*? Porque S. João escrevia, o que o amor Divino ditava; & a falar se expressamente na morte, claramente se insinuava o odio dos judeos, & a ingratidão dos homens, que avião de privar a Christo da vida; pòs pera se dissimular esta grande ingratidão, não se chegue a exprimir aquella maior fineza, que o amor de Christo sabia dissimular com tal empenho nossas ingraticidões, que não reparava hoje em parecer menos amante; sò porque os homens parecem menos ingratos.

Reparei, & pareceme, que com novidade, que ferindo os judeos a Christo nas costas com assoutes, atraveçandolhe a cabeça com espinhos, & rompendolhe pès, & mãos com cravos, & não diga algum dos Evangelistas, que de todas estas feridas sahisse fangue; sendo, que falou S. Lucas do fangue, que correu no Horto: *Factus est sudor ejus sicut gutta sanguinis*, & Sam João do fangue, que sahio do peito. *Exiit sanguis*, & qual será a razão desta differença? A razão he; porque o fangue do Horto, & do peito não se derramou por violências do odio humano, mas sò pòr impulsos do amor Divino, que

Ioan. 20.

Isai. 53.

Luca. 13.

Oliven. 3.

Alapide
hic.

Luca 22.

Ioan. 19.

que suposto o odio ministrace a lançada, não podia tirar sangue de
 hum corpo morto, & por isso o texto diz, que a lança sòmente abriu:
D. Ambr. *Aperuit*, pera fahir o sangue, que o amor voluntariamente deu, *Vi nõ*
tam inuitus, quam voluntarius exitus sanguinis videretur. diz Santo Am-
 brofio; porem o sangue das costas, cabeça, pès, & mãos de Christo,
 ainda que se derramace por fineza de amor, foi com tudo tirado a
 violencias do odio humano com varas, com espinhos, & com cravos;
 & pera se exprimir, que Christo derramara este sangue, de força se
 avia de inculcar tambẽ aquelle odio: pois falé os Evangelistas [guia-
 dos pello amor Divino] no sangue que sahio sòmente por força do
 amor, & não publiquem o sangue, que se derramou por violencia do
 odio, pera que encobrendose a fineza deste sangue, se diminua nos
 homens o odio de sua ingrãtidão. E não exprima tambem S. Joãõ
 o excessõ da morte, & sò publique a faudade do transito. *Ut transeat*
ad Patrem, pera que disfarçado o mayor excessõ, fique diminuido nos
 homens o maior delito.

Põrem o requinte de todas estas mayores finezas consistio em
 dissimular o aggravado de hũ discipulo traydor, *ut traderet eum Judas*. E
 a razão he; porque os homẽs sobre ingratos manifestavão o seu odio,
 & Judas sobre traidor encobria a sua ingrãtidão, disfarçando a alei-
 vozia da vendã, com o pretexto d'Amigo de Christo: era Judas hum
 na apparencia, outro na realidade; & ser hum, & parecer outro, nem
 hum tanto o pode sofrer, & só hum Christo o pode dissimular.

No Horto cortou S. Pedro valerosamente a orelha de Malco;
 sendo q se portou Christo com tanto sofrimento, q diz Tertuliano, q
 tãbem S. Pedro terio a Christo na paciẽcia. *Patientia Domini in Mal-*
co vulnerata est; pois Christo tãõ sofrido com Malco, & Pedro tãõ im-
 paciente, q sò com Malco, & não có os mais se mostra empenhado?
 Si; & porque razão? Porq Malco era o q trazia nas mãos a luz, como
 he tradiçãõ, & não levou S. Pedro em paciẽcia com ser Santo, ver
 a hũ judeo no exterior com luzes, q pella culpa era no interior todo
 trevas, não soffreo ver a hũ judeo com luz aceza na mão, sabendo, q
 trazia a candeia da consciẽcia apagada na alma: ser Malco hũ na appa-
 rencia, & outro na realidade, isto não pode sofrer o zelo de hum S.
Tertul. Pedro, & sò o pode dissimular a paciẽcia de hum Christo. *Patientia*
Domini in Malco vulnerata est. Oh quãtos Malcos vivem hoje no mũ-
 co, que são huns, & parecem outros! Quantos ingratos a hum Deos
 benigno em sofrer, q bem califica a sua ateiçãõ em os dissimular! Mas
 que

q̄ muito os dissimule, se he propriedade de amor Divino, ser quando aggravado, sofrido? Hoje Christãos devemos parecer, o que somos, ou feremos melhor do que parecemos: devemos hoje tambem perdoar agravos, dissimular offensas, & sofrer injurias, pois o nosso amante Deos, que hoje morreo por nos, assi no lo deixou por exemplo, & com incobrir a maior fineza no lo intimou por doutrina, chamandonos tambem seus, sendo ingratos. *Cum dilexisset suos, & sui eum non receperunt.* Ia que tomos logo cousa tanto sua obremos como seus amigos neste dia, não sendo impacientes, quando offendidos, q̄ he o quarto defeito do amor humano, mas sendo sofridos, quando aggravados, que he a quarta propriedade do amor Divino. *Sciebat enim quis nam tradere eum.*

O quinto defeito do amor humano, he ser altivo, quando soberano. Bem antigua he no mundo a opposição entre o amor, & Magestade, porq̄ a Magestade diz soberania, & retiro; o amor todo he humildade, todo comunicação. Amar he sentir, magestade he mandar, affectos amorozos, & pensamentos altivos em toda a esphera do coração humano nunca se cõfederarão, em toda a capacidade de hũa alma creada nunca se unirão. Muita valentia ha de ser a de hũ amor, que introduza cuidados, & obediencias em hũ animo soberano, & magestoso, porque se não compadecem humildades de quem serve, eom altivezas de quem manda. Isto he o q̄ todos cõmumente achão difficultoso, poré ami não me faz duvida dar-se o amor em corações soberanos, & magestosos, porque tambem os soberanos se afeiçoão, tambem os magestosos amão; o q̄ mais se me difficulta he, q̄ hũ amãte poderoso, se abata humilde no q̄ faz, conservando a magestade, q̄ tẽ

Quando os Magos virão a estrellã, sentirão em seus corações hũ fervoroso amor, & inquieto dezejo de ver o novo Rey nascido no mundo; amantes o bulcão, & vêturozos o achão; mas sendo Reis, he da o Evangelista o titulo de sabios: *Eccc Magi ab Oriente venerunt,* & porque não os intitula Reis: porq̄ avia de dizer, que se humilharão prostrados: *Proccidentes adoraverunt eum,* & serem Reis sendo amantes, serem Reis soberanos, & homilhãrencia abatidos, como são couzas, q̄ no mundo se não achão, porque são extremos, que no mundo se não unem, reputoulo no juizo do Evangelista por couza tão difficultosa de crer, que lhe passou em silencio o titulo de Reis soberanos, quando ouve de declarar a humildade de amantes abatidos. *Eccc Magi: & proccidentes adoraverunt eum.*

Math. 2.

Verdadeiro amante Rey, & poderoso Senhor, Christo Jesu, que conservando a Magestade Real, & conhecendo, que por natureza era Divino: *Sciens, quia à Deo exivit*, o postrou o amor aos pés dos homens, humilhado: *Capit lavare pedes*: mostrando ser, quanto mais soberano, mais humilde. Grande propriedade deste Divino amor! Mas também grande valentia! Pois lutando hoje o amor com a Magestade pode tanto o amor na luta, que lhe deu doze quedas, prostrando aos pés de doze discipulos.

Ora vede a quinta propriedade deste Divino amor no Texto. Escreve S. João, que sabendo o Senhor, que era poderoso, & por natureza Divino: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus, & quia à Deo à Deo exivit*: lavara os pés dos homens humilhado: *capit lavare pedes*. Não parece boa esta consequencia; porque era poderoso, & porq̃ era Divino começou a lavar os pés? Antes, porque era poderoso, os não avia de lavar, & porque era Divino senão avia de abater? Não ha duvida que assi o pedia a Magestade, mas não o amor, que por Divino tem de propriedade, não respeitar o que he mais magestoso, senão o que parece mais abatido.

Joan. 10.

Propterea diligit me Pater, quia pono animam. Por isso o Eterno Pay me ama, diz Christo, porque entrego pellos homens a vida, q̃ tenho, & a natureza humana, que logro; esta he a intelligencia do: *Pono animam*. He certo, que em Christo avia duas naturezas, huma humana, outra Divina, o que suposto, pergunto: porque não ama o Eterno Pay a Christo pello que tem de Divino, senão pello que logra de humano? *Quia pono animam*. A razão he porque o q̃ Christo tinha de Divino, era nelle o mais soberano, & o mais magestoso; o que tinha de humano, era o mais humilde, & o mais abatido; & pera o Eterno Pay acreditar seu amor Divino pera com o filho: *diligit me Pater*; naõ avia de ser o motivo de seu amor, o que Christo tinha de Divino, que era o mais soberano, mas o que tinha de humano, que era o mais abatido; *quia pono animam*. Tanto se compadece o amor Divino com os abatimentos, que abate a mesma soberania, no q̃ respeita, & humilha a mesma magestade, no q̃ obra, mostrando ser, quanto mais magestoso, mais humilde, em côtrapozição do defeito do amor humano, q̃ quanto mais altivo he, mais soberano se fas. Mas pera que me cango mais em provar esta propriedade do amor Divino, se no Texto a temos tão declarada. *Sciens quia à Deo exivit: capit lavare pedes.*

Naõ

Naõ sei quem disse, que o amor era fogo, que sobia, pois o vemos hoje descer tanto; tanto desce o Divino, que obrigou a Christo a lavar os pès dos Discipulos. Oh Prodigio! Pasmou S. Pedro vendo tam rara maravilha. *Domine tu mihi lavas pedes?* Senhor, ami quereis vòs lavar os pès? *Tu, mihi non lavabis in aeternum.* Não consentirei eu nunca, que no exercicio de ce lavatorio, me tragais os pès nas palmas. Se vos eu vi no Thabor tão resplandecente como o Sol, ei de ver maiores finais neste fim a que atrai o vòsso amor, do que no dia final? Bem sei eu, que no dia do juizo se ha o Sol de escurecer, mas não ha de chorar, & vos Sol de Iustica, vindes perami com agoa nas mãos, & com lagrimas nos olhos? Meu Mestre, & Senhor, ja que fostes gerado pelo entendimento, não vos governais tanto pela vontade, que isto parece já superfluidade no amor, & no abreviado golfo dessas agoas, donde vòs sabeis, que me posso salvar, cuidando eu que me posso perder: *Polvis illa*, dis Aug. *Profundam pelagus videbatur Petro, pelagi fugiebat profunditatem.*

D. Aug.

Com tudo entrai leguro Apostolo sagrado, que depois deste Senhor vos lavar os pès, os ha de por sobre seu coração, & não nasce o vòsso receio de hir hoje tão grande o rio de amor, q̄ chegue a dar pelos peitos; por que a agoa fria, & fogo ardente, são os que dão temperamento aos peitos de prova; & não queirais, q̄ se prezuma, que já daqui vos quereis perder nella agoa, como se diz, q̄ daqui a poucas horas aveis de negar este Senhor ao fogo: não fujais agora por não fugir duas vezes; deixai esses comprimentos, que o amor não está já em estado, que soffra a qualidade desses respeitos.

Porem S. Pedro reparou, como quem ignorava nesta hora as finezas do amor de Christo: *Quod ego facio, tu nescis modo; scies autem postea.* Isto, que eu obro, diz Christo, tendes Pedro muito, q̄ dormir, primeiro, que o chegueis a entender: algú dia fareis, como o mysterio desta fineza, pois hoje a meu amor em pès. Ultimamente o amor tanto porfiou, que o venceu; obedecendo Pedro com tanta preça, que foy do pé pera a mão; *non tantum pedes, sed & manus.* Lavou emfim o Senhor os pès a Pedro, & aos mais Discipulos, & pouco fora, diz Tertuliano, se não chegara a lavalos também a Judas. *Parvum hoc, si non etiam proditorem abluerat.* E a mi me parece, q̄ pouco era ja lavar os pès a Judas, que por traydor em tudo era deslavado, se também lhos não lavara, como diz meu Padre S. Lourenço Justiniano

Tertulia.

com

D. Laur.
Justinian

com as lagrimas dos olhos. *Silencio, & lacrymis amoris excessum insinua-
bat.* Oh Deos! Oh amor! E que valente bataria de hũ amor infinito!
E que obstinada resistencia de hũ coração ingrato! Mas donde reina
o interesse, não tem imperio o amor, nem o humano por defectuo-
zo, nem o Divino por dezenteregado.

Tenho acabado o Sermão do Mandato, em que claramente vi-
mos as finco propriedades do amor Divino, em contrapozição dos
defeitos do amor humano, porem depois de feito o Sermão foi ne-
cessario obedecer a outro mandato, & assi tendes mais outro defei-
to, que ouvir, & outra propriedade, q̄ ver. Defeito he do amor hu-
mano não poder retratar as suas penas, q̄ por isso os amantes do mũ-
do, quando te auzentão, deixão somente o retrato da pessoa, retra-
tandosse ao airozo, & nunca ao chagado. E Christo amante Divino,
auzentandose hoje dos homens pera seu Eterno Pay: *Ut transeat ex
hoc mundo ad Patrem;* nos deixou por prenda de seu amor, dous retra-
tos, o das glórias, no Sacramento, o das penas no Sudario; o do Sa-
cramento pera os corações com alivios o lograrem, o do Sudario pe-
ra os olhos com lagrimas o verem.

Quem pois de vòs, ficis, reprimir nesta occasiã as lagrimas de
seus olhos, tem duvida, que terã infensivel por natureza, & por afe-
cto; mas de hũ auditorio tão catholico, bem se podem esperar agora
lagrimas de arrependimento, & suspiros de compaixão. Não aca-
bão os Evangelistas de explicar, q̄ a Magdalena chorasse no Calva-
rio, & S. Joã não acaba de encarecer as muitas lagrimas, que cho-
rou no Sepulchro. *Maria stabat ad monumentum foris plorans, dum ergo
fletet. Quid ploras?* E porque chora a Magdalena no Sepulchro, &
não chora no Calvario? porque no Calvario tinha à vista o Original
deste retrato; & no Sepulchro estava a copia, & Sudario de Christo,

Ioan. 20.

que a Magdalena vio, *linteamina posita, & Sudarium quod erat super caput
ejus inclinavit, & prospexit in monumentum;* & a Igreja mais claro acre-
dita estas lastimofas vistas; *dic nobis Maria, quid vidisti in via? Angeli-
cos vestes, sudarium, & vestes.* E a vista do Sudario do seu Deos não po-

Ioan. 20.

de seu coração deixar de se desfazer em lagrimas pellos olhos. *Dum
ergo fletet.* Quem deixará logo hoje de chorar à vista deste Sudario?

Que coração averã tão pouco magoado, que não arrebehte em sus-
piros à vista de hum spectaculo tão lastimozo? Vede pois Christãos, como vio a Magdalena, o do retrato do
nosso amorozo Iesu; q̄ obrigando hoje aos homens cõ tantas finezas,

lhe

He corresponderão ingratos com tantas feridas. Vede o lastimozo estado em que o puzeraõ nosllos peccados , & como o despedaçarão nosllos delictos. Considerai bem, Christãos, nessês pes Divinos, que tendo o nascimento de rozas, vierão a ter a morte de cravos ; Vede como andou cego o odio em os crucificar, como se ouvecem de fugir às penas, huns pês , que sò pera nosllo remedio sabião dar passllos. Considerai essãs Divinas mãos, tão ricas, que de liberaes vierão a ficar rotas; mas se em Bellem tiverão do Oriente perolas , tudo nellas agora são Rubis, porque tudo nellas he sangue. Considerai esse peito Divino barbaramente rasgado, & cruelmente ferido. Vede como nos tomou este Senhor tanto a peito, que a peito descoberto nos defendeo, a peito aberto nos salvou. Considerai essa Divina face, que sendo a mais bela, está agora a mais afeada , vede como veio a ser alvo d'afrontas, a que era afronta d'alvura? Considerai essês Divinos olhos, & não repareis em os veres fechados, que não he, porque este amante Senhor esteja tão mal com nosco , que nos não possa ver des olhos, estão fechados sòmente pera não ver as noslhas culpas. Considerai essa Divina Cabeça, q̄ merecendo ser coroada de flores , nosllos peccados a cercaraõ de espinhos, mas né por esta causa está este Sn̄or. pera com nosco mais espinhado, senão muito mais misericordiozo.

Se de húa parte tivestes muito, que considerar, da outra não tendes menos, que ver. Vede Christãos, estas Divinas costas em q̄ tanto carregarão as voslhas enormes culpas, ondas de mares, & diluvios de sangue se quebrarão nestas costas. Já os homens não tem lugar donde abrir mais chagas, porq̄ o seu odio não tem parte donde multiplicar mais golpes. Oh corações empedernidos, como vos não enterneceis vendo o vosllo Deos tão ferido! Oh corações obstinados, como vos não lastimais vendo o vosllo Iesu tão magoado! Mostremos pois todos o nosllo amor a este Deos envolto em suspiros, a este amor esculpido em lagrimas, sentindo ter offendido a este Senhor, que nos redemio a tanto custo , que nos libertou por meio de tanto sangue; este Divino sangue ficeis não he o que pede vingança , he si o que clama misericordia.

Deo gratias, quod per hunc diem et noctem
 gloriam tuam, o Deus, in te habemus
 et agnoscimus. Tu enim, o Deus, cum
 angelis tuis et sanctis in gloria regnas
 sempiternum, tuus est imperium et
 regnum in saecula saeculorum. Amen.

O Deus, qui per hunc diem et noctem
 gloriam tuam in te habemus et agnoscimus.